



O MUNDO PRÓXIMO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

OLIVEIRA, Eliézer dos Santos.

UFPEL - PPGE – FAE - Mestrado em Educação – Linha Filosofia e História. Rua Alberto Rosa, 154, Campus das Ciências Sociais, 2º andar – CEP 96101-770. esantolieir@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma realidade consolidada e em plena expansão. As discussões mais comuns sobre a EaD dizem respeito à forma como a mesma vem ocorrendo. Ainda que seja criticada, a legitimidade da existência da EaD não é posta em dúvida. Entretanto, o reconhecimento de sua existência não supõe a supressão das críticas pontuais que pretendem aperfeiçoá-la.

Nossa questão se apresenta de forma mais ampla e com preocupações que antecedem esta inquietação localizada sobre a funcionalidade da EaD. Não aspiramos descobrir a melhor forma de operacionalizá-la, nem responder se é possível reformá-la, ou ainda, emitir juízos de valor que a julguem digna de ser considerada educação ou não.

Para além destas legítimas questões sobre a EaD é que se pode encontrar o objetivo deste estudo. Com ele temos a pretensão de compreender a EaD tomada em seu sentido conceitual mais amplo a partir do mundo sócio-econômico-produtivo-cultural-filosófico-histórico-ideológico-tecnológico que lhe deu origem, a fim de detectar as características que a EaD herdou desta totalidade histórica. Para situá-la, em seu tempo, e compreender melhor o sentido histórico de suas características, a partir do cenário vigente do qual ela faz parte, lançou-se a seguinte pergunta central: Quais são os fundamentos mais gerais, inclusive escamoteados, da EaD e de que forma estes fundamentos incidem sobre ela?

Tal preocupação justifica-se pela própria vigência e expansão da EaD; pela urgente necessidade de analisá-la, criticamente, a partir de seus fundamentos mais profundos; pela necessidade de compreendê-la a partir do nicho histórico que a gerou, desenvolveu e ainda a sustenta. Só assim teremos uma nova compreensão sobre o seu *ser*, que poderá orientar outras pesquisas que versem sobre o seu *fazer*, ainda que estas dimensões não estejam desvinculadas uma da outra.

O referencial teórico, necessariamente, teve que ser variado, uma vez que o objeto de pesquisa apresenta diversas facetas. A fim de construir categorias que pudessem indicar características do mundo fundante da EaD foi necessário recorrer a vários autores de diversas áreas do conhecimento. O desafio residia em encontrar categorias explicativas do cenário macro-social mas que também fossem aplicáveis à análise da realidade micro da EaD. O resultado deste processo de categorização conduziu-nos às seguintes características do mundo próximo da EaD e desta própria modalidade de educação: Toyotismo (*EaD: o modo de produção industrial toyotista*

aplicado à educação); Acumulação flexível do capital (EaD: a educação flexível); Pós Modernismo (EaD: a forma pós-moderna de educar); Indústria Cultural (EaD: um de seus mais novos e lucrativos produtos culturais); Neoliberalismo e Globalização (EaD: uma exigência do mercado global); Ideologia Cínica (EaD: defesa aberta da ideologia dominante); Tecnologia e Razão Tecnológica (EaD: a tecnologia da própria educação e não um mero uso dos meios tecnológicos).

2. METODOLOGIA

Consideramos a modalidade Bibliográfica como o procedimento metodológico mais apropriado para esta pesquisa, não obstante todos os preconceitos que recaem sobre ele. Entretanto, o que tais críticas não percebem é que sem estas pesquisas básicas, produtoras de referenciais teóricos, nenhuma outra pesquisa seria possível, uma vez que todas elas necessitam deste momento bibliográfico. Disto segue que alguém deve dedicar-se a produzi-lo!

Tal metodologia é considerada a mais apropriada para esta pesquisa por conta de seu próprio objeto, objetivo e problema. Por se tratar de um objeto vastíssimo, de um objetivo sintetizador e de um problema sobre os princípios gerais da EaD, é que a pesquisa bibliográfica torna-se legítima e necessária. São muitas as pesquisas que versam sobre temas específicos da EaD, tais como: pesquisas experimentais, pesquisas aplicadas, estudos de caso, pesquisas-participantes e outras semelhantes. Em nosso caso, a pesquisa localizada trairia o nosso objetivo maior: situar a EaD na totalidade histórica na qual ela se encontra. Por isso, será necessário recorrer aos diversos autores, saberes, pesquisas, livros publicados. Todos estes nos ajudaram a remontar, de forma concreta, esta totalidade (social, econômica, produtiva, cultural, política, filosófica, histórica, ideológica, tecnológica...) de onde a EaD pode extrair os seus princípios. Foi, a partir deste mundo, que lhe é próximo, que a EaD se originou, se constituiu, se mantém, assim como é, através dela, que este mundo também se reproduz.

Difícilmente, uma pesquisa pontual conseguiria relacionar a EaD com o seu mundo. Pesquisas particularizadas podem, no máximo, descrever uma determinada realidade, mas não explicá-la profundamente, partindo dos processos de conexões que lhe deram origem. Porém, para explicá-la é preciso passar por tais descrições, que a bibliografia nos entrega sem que necessitemos fazer esta série de pesquisas. A ciência se faz sobre a ciência.

Considerando isto, podemos afirmar que, por mais materiais que estes fundamentos sejam, e de fato o são, eles somente podem ser compreendidos quando reunidos no conceito, único capaz de elucidar, de forma consciente e total, as múltiplas relações que o constituem. Assim, a coleta de dados aparentemente desconexos, a apropriação de conceitos derivados de saberes considerados distantes um do outro, o estudo de autores procedentes de diferentes ramos e linhas de pensamento, além do pano de fundo das nossas pequenas experiências como “aluno a distância” e as reflexões informais dos “professores a distância”, quando interrelacionados de forma dialética podem, pela reflexão, gerar novas compreensões. Quiçá esta nova forma de compreender reformule as questões e chegue a resultados, até mesmo insuspeitos, dos autores utilizados e que referenciam a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na montagem do cenário no qual a EaD acontece e o que ela aproveita dele para formar o seu ser. Tal como as formas precedentes de educação, também ela absorveu os elementos do seu mundo originário e o reproduziu. Em comparação com o momento histórico e educacional anterior é possível traçar um paralelo, a partir do qual se pode vislumbrar a sua identidade como fruto dos aprofundamentos, sutilezas e refinamentos do modelo antigo.

Assim, pode-se dizer que ela é: neta do Taylor-fordismo (*sua filha é Educação Presencial: controle de fora*) e filha do toyotismo (*EaD: controle injetado*); um tronco sustentado pelas raízes da rigidez moderna (*Educação Presencial: cumprir horários...*) disfarçada em flexibilidade (*EaD: sem horários, porém com cotas*); um fenômeno moderno (*Educação Presencial: ligada às coisas concretas*) aprimorado pelo pós-modernismo (*EaD: Virtualização...*); produto da antiga Indústria Cultural (*Educação Presencial: Consumo da produção educacional em massa local...*) em sua forma atual Globalizada (*EaD: consumo da produção em massa global...*); um arranjo da sagacidade da Razão Instrumental (*Educação Presencial: Domínio do cientificismo..*) em sua forma de Razão Tecnológica (*EaD: Domínio tecnológico...*); um efeito mais distante do keynesianismo (*Educação Presencial: possui ainda um âmbito político...*) e uma consequência próxima do neoliberalismo (*EaD: possui apenas o âmbito privado...*); herdeira mais remota da ideologia escamoteadora do real (*Educação Presencial: Defender os interesses da classe dominante, afirmando-os como interesses de todas as classes...*) e mais próxima da ideologia cínica (*EaD: Defender abertamente os interesses da classe dominante*); etc.

Dessa forma, explicitou-se o mundo que é muito próximo à EaD e como ela o reproduz, o esconde e o escancara em seu discurso ideo-tecnológico. Desnuda de suas roupagens idealistas a EaD aparece tal como ela é para o seu sentido histórico. Assim, torna-se possível compreender as reais causas de sua origem e expansão. A EaD não é um fenômeno anistórico, milagroso, fruto do acaso, nem um projeto desprezioso, inocente, sem interesses. Nada disto! A história reservou muito bem um ninho para que a EaD surgisse. Ela era tudo o que a humanidade esperava e a humanidade a esperava, porque as condições criadas pelo sistema alimentaram esta expectativa.

A partir disto, é possível identificar a EaD como o jeito mais rápido de expandir uma forma de educação que não eduque, mas que, no máximo, adestre, amplie conhecimentos técnico-científicos, não politize, não comprometa seus alunos com as tarefas históricas que são demandas de sua localidade, descomprometa o governo de criar mais escolas/universidades e de contratar mais professores(as) e, ainda, de criar mais bibliotecas, além de levar o país a atingir os índices que o mercado internacional globalizado exige. Com isto, as Indústrias Culturais de diplomas proliferam. A educação nunca foi tratada de forma tão mercantil como na atualidade, o ensino-aprendizagem nunca foi tão banalizado como no seu atual estado de faculdades-fraudulentas que chegam a ser expressão do mercado ilegal – tão proliferado nestes tempos de globalização.

O ensino-aprendizagem ocorrido à distância, na solidão da tela do computador, desreferencializado, virtualizado, individualizado, pragmático, procedimental, é a expressão mais pura da cultura pós-moderna, tecnologizada, midiática incapaz de transformar o mundo. A própria transformação da EaD é mais difícil do que pressupõe o conjunto das propostas sonhadoras e bem-intencionadas. Ao mapear o genoma da EaD já nos foi possível apontar o fracasso das tentativas reformistas da EaD que julgam ser capazes de alterá-la sem alterar o mundo que lhe é próximo.

Estes românticos acreditam que as características da EaD provêm unicamente do sentido subjetivo que cada um lhe confere, sem levar em conta as características ontológica-objetivas do mundo no qual ela se encontra. Sem a transformação do mundo próximo à EaD, o máximo que os seus “críticos” conseguirão fazer será: maquiá-la, a fim de disfarçar a sua feiúra, amortecer os seus impactos negativos, e passar um verniz em seu projeto antropológico-social. Entretanto, mesmo com todos estes esforços, ela há de se manter feia, conservadora e desumana.

4. CONCLUSÕES

Não se pode compreender verdadeiramente o ser da EaD, se a desarticulamos da totalidade histórica que lhe deu origem e a mantém, pois é desta totalidade que ela retira as suas características e em sua prática a reproduz.

A EaD, como modalidade de educação mais evoluída e desenvolvida que existe, é a ponta de lança do processo histórico. Assim, conhecê-la equivale, ao mesmo tempo, tomar conhecimento das outras formas que lhe deram origem e que continuam subsistindo nela. Por isso, a análise crítica da EaD é, em certa medida, ao mesmo tempo, a análise crítica de toda a educação. Ela é o ponto de partida da investigação da educação, uma vez que, no atual momento do desenvolvimento histórico, ela é o ponto de chegada de todo este processo e o contém em si como uma herança genética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Jorge M. B. **A atualidade do conceito de indústria cultural**. In. *Marxismo e ciências humanas*. São Paulo: Xamã, 2003.
- ALMEIDA, M. E. Bianconcini. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticos, fundamentos e práticas**. Net, Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2008.
- AROCEMA, Rodrigo. **Globalizacion y nuevas tecnologia el mundo Del trabajo y la educación Del mañana**. In. *Educação comparada na perspectiva da globalização e autonomia*. Unisinos, São Leopoldo:2000
- BARROS, Daniela M. V. **Educação a Distancia e o Universo do Trabalho**. Bauru: EDUSC, 2003.
- BERMANN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- DONOLO, Danilo *et. al.* **Tecnociencia y Educación Integral**. Córdoba: Ediciones del ICALE, 2000.
- FEENBERG, Andrew. **Teoria crítica da tecnologia**. Net, Disponível em: <<http://www.sfu.ca/~andrewf/critport.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2008.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- JAMENSON, Friedrich. **O pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2 ed. São Paulo: Ática,1997.
- MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da Economia Política**. Lisboa: Editorial Estampa, 1971. [Coleção Teoria n. 8].
- _____; **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v.1. [Coleção Os Economistas].
- _____; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (I- Feuerbach)**. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

PRETI, Oreste. **A formação do professor na modalidade a distância: (de)construindo metanarrativas e metáforas.** In. Revista de Estudos Pedagógicos (RBEP). Vol.82. nº 200/201/202, p. 26-39, INEP/MEC. Brasília, jan/dez. 2001.

QUERALTÓ, Ramón. **Ética, Tecnología y Valores em la Sociedad Global: El caballo de Troya al revés.** Madrid: Tecnos, 2003.

SANTOS, Jair Ferreira. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1987. [Coleção Primeiros Passos].

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T; ROOS, Daniel. **A máquina que mudou o mundo.** 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ŽIŽEK, Slavoj. *Eles não sabem o que fazem: O sublime objetivo da ideologia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1992. [Coleção Transmissão da Psicanálise].